

SISTEMA FAEP



BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1122 | 6 a 14 de dezembro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

BETO anuncia novo secretário da Agricultura



página 6

}} EMPREENDEDORISMO | PÁG 02



Empreendedor Rural 2010

» 4.500 produtores e líderes rurais lotam o Expotrade Pinhais

2

Capa

Empreendedor Rural

4

Palavra do presidenteÁgide Meneguette
bota os pontos nos "is"

6

Beto

As propostas para o setor

10

JAA

Mímica com a palavra



Lineu Filho

11

Mulher atual

O show de Nelma Penteadó

12

Premiados

Os melhores projetos



Divulgação

17

Cursos SENAR-PRMulher Atual, JAA, posses,
administração rural e plantas medicinais

20

Via RápidaA imprensa, a baleia, a piranha,
e a meteorologia bolivariana

26

Fotos

Flagrantes da festa



4.500 pro

Governador
anuncia novo secretário
de Agricultura e a criação da
Agência de Desenvolvimento e o
Instituto de Defesa Agropecuária

Houve bons motivos para o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, definir como “completo e um sucesso” o acontecimento realizado na sexta-feira (03), no Expotrade Pinhais, na região Metropolitana de Curitiba. Afinal, mais de 4.500 produtores e líderes rurais de todo o Estado vieram comemorar com alegria o Programa Empreendedor Rural 2010, maior evento do setor rural. Vitorioso, esse Programa foi concluído por 17 mil produtores e vem mudando há oito anos o perfil do campo e do agronegócio paranaense. “Vejo com grande alegria esses milhares de rostos que representam todos os cantos de nosso Paraná. Estão aqui as inteligências que fazem parte desta massa crítica que vai ajudar a mudar nosso Estado”, disse o presidente do Sistema FAEP.

FOTOS: Fernando dos Santos, Lineu Filho e Sebrae (Felipe Rosa, Luiz Costa, Priscila Forone, Rodolfo Bühler e Rodrigo Lima)



Produtores em festa

Na abertura, Beto Richa, que assume o governo do Paraná no próximo dia 1º, deu três presentes a essa gente que alimenta, dá emprego, renda, pesa e muito na economia do estado e do Brasil. “Meu governo dará ênfase especial a duas questões fundamentais: a criação da Agência de Desenvolvimento do Paraná e a Implantação do Instituto de Defesa Agropecuária. Quando recebi essa proposta das mãos do Ágide Meneguette, na sede da FAEP, entendi que sua importância transcende aos limites da agropecuária”, afirmou o novo governador. E para completar, anunciou (sem que o indicado soubesse antecipadamente)

o nome do economista Norberto Ortigara como novo secretário da Agricultura. O público aplaudiu os anúncios, de pé. E com seu jeito simpático, afável, Beto Richa quase não conseguiu sair do incrível assédio das mulheres que exigiam tirar fotos com ele. Foram atendidas e como em terreno rural não há seguranças, foi com muita dificuldade que ele alcançou a porta do seu carro. “Nunca fiquei tão perto de um governador, não perdi a chance, como é que eu ia provar ao povo da minha cidade”, sorria contente a moça da pequena Santa Isabel do Oeste.

As “mulheres atuais” riram, vibraram e choraram com a palestra da socióloga Nelma Penteadó em “Inteligência Emocional Afetiva”, os homens desabafaram contra a (má) política agrícola do governo depois de ouvir o jornalista

e escritor Carlos Alberto “Como Exercer sua Força Política”, mas também aplaudiram os versos do cantante Leonor Riso e os jovens agricultores aprendizes se divertiram com o mímico Everton Ferri em “O Movimento tem a Palavra”.

Mas isso foi à tarde no dia movimentado. Nesta e nas páginas seguintes você comprova o sucesso do Empreendedor 2010.

“ Como ocorre todos os anos, uma multidão de produtores rurais invadiram Curitiba. O motivo: a grande festa do Empreendedor Rural!

Ágide: “Precisamos agir”

Presidente do Sistema FAEP avalia o papel do agronegócio e pede aglutinação para pressionar Governos e Parlamentos



* ÁGIDE
MENEQUETTE
é presidente do
Sistema FAEP

Este grande encontro acontece num momento importante para o nosso país. As mudanças de governo, tanto na República quanto no Estado, devem trazer consigo ventos de renovação de práticas políticas e de administração.

Estas mudanças devem ter impacto na vida, na renda e no resultado do trabalho do produtor rural, que espero seja positivo, uma vez que o País e o Estado precisam de um novo vigoroso impulso de desenvolvimento.

O agronegócio tem sido indispensável para a economia do Brasil. Mas o agronegócio não teria nenhum sentido não fosse a sua base agrícola e pecuária. Não haveria agronegócio ou seria tão inexpressivo que não passaria de traço nas estatísticas.

É esta nossa base no campo que contribui com saldos líquidos positivos na balança comercial superiores a 50 bilhões de dólares por ano, sem o qual o país teria falido há muito tempo, uma vez que os outros setores são deficitários nas trocas com o exterior.

O problema é a falta de reconhecimento que a agropecuária sofre por parte do Governo. Não adianta dizer que o volume de crédito rural aumentou, que os juros são baixos. Isto por si só não significa um grande apoio ao setor.

Contra nós conspiram:

- » a política cambial do governo que derruba nossos preços e a nossa competitividade.
- » a falta de uma política de garantia de preços e de seguro de renda, que patina há anos, sem resultados concretos.
- » a falta de infraestrutura – deficiência de armazenagem, rodovias em péssimo estado ou pedagiadas, ferrovias que cobram fretes rodoviários, portos sucateados.
- » a falta de investimentos em pesquisa, mantendo a nossa vergonhosa e dispendiosa dependência de avanços científicos e tecnológicos no exterior.
- » o alto custo de insumos, como os fertilizantes importados, apesar da existência de condições de produção em nosso território;
- » contra nós conspiram as deficiências na educação e na saúde. A falta de segurança que a cada ano faz centenas de vítimas na área rural.

Esforço de aglutinação

Todas essas deficiências roubam nossa renda, atrasam nosso desenvolvimento, empobrecem a nossa sociedade.

E exigem de nós um esforço redobrado, aumentando os riscos sem que haja um escudo pro-

' como força de pressão'

tetor como existe nos países desenvolvidos.

Neste país, são mais beneficiados aqueles setores com maior capacidade de pressão. Somos uma classe unida, é verdade; mas dispersa até pela natureza de nossas atividades, onde é difícil o trabalho ombreado, como nas atividades urbanas.

Essa dispersão física nos obriga a um esforço maior de aglutinação, de agir como força de pressão quer junto aos Governos, quer nos Parlamentos.

É para superar esta condição que os programas do Sistema FAEP, por meio de processos educativos, procuram disponibilizar técnicas de gestão e de trabalho aliados a instrumentos de análise econômica, social e política para as lideranças rurais.

Preparo de lideranças

Ao idealizar o Programa Empreendedor Rural, em parceria com o Sebrae e com a Fetaep, ou o Programa Mulher Atual, ou o Jovem Agricultor Aprendiz, ou ao investir no Desenvolvimento Sindical, a nossa intenção é preparar lideranças com capacidade crítica na área rural.

Lideranças que possam mobilizar suas comunidades para impor a governantes e representantes atitudes e ações que atendam às justas demandas da família rural e do interesse de toda a sociedade.

O sucesso de nosso intento é visível pela participação cada vez maior e efetiva de nossas lideranças em suas comunidades. Significa que estamos começando a ter a massa crítica para iniciar um processo vigoroso de pressão.

Estão no Empreendedor Rural as inteligências que fazem parte desta massa crítica que vai ajudar a mudar nosso Estado.

Sugestões ao Governo

Para estas eleições, como sempre faz, a FAEP apresentou sugestões para serem incluídas nos programas dos candidatos a governo do Estado. Estas sugestões foram submetidas a todos os sindicatos rurais e suas contribuições incluídas no documento apresentado aos candidatos em memorável encontro realizado em Curitiba em julho deste ano.

O governador eleito Beto Richa percebeu o alcance das oportunidades oferecidas e as incluiu no seu programa de governo, notadamente a criação da Agência de Desenvolvimento, ampliando sua ação para todos os setores econômicos e não apenas para o agronegócio.

Trata-se de um instrumento para recuperar a

capacidade do Estado de alavancar os investimentos produtivos, criar mais empregos e mais riquezas.

E aceitou, igualmente, outra sugestão vital para o setor agropecuário, a criação da Agência de Sanidade Animal e Vegetal para garantir a competitividade dos produtos da agropecuária paranaense nos mercados interno e externo.

Estas duas agências, mais as obras de infraestrutura e a modernização da gestão pública estadual incluindo os serviços de apoio à agropecuária, que fazem parte do rol de providências do governador Beto Richa, nos dão um novo ânimo.

E vamos esperar que a presidente eleita também cumpra em seu programa de governo as providências indispensáveis para que o setor agropecuário possa se desenvolver sem os costumeiros percalços, eliminando aquelas deficiências que conspiram contra nossa atividade.

Nossa esperança é que os empreendedores e as lideranças de 2010 se irmanem aos que já participaram dos cursos em anos anteriores, fazendo parte da massa crítica inteligente capaz de exercer o papel de indutor de novos avanços e exercitem a permanente fiscalização das ações de nossos governantes e parlamentares, em todos os seus níveis.

Agradeço o apoio de todos:

Das Mulheres e dos Jovens.

Dos trabalhadores e dos produtores rurais;

Dos dirigentes sindicais.

Dos nossos parceiros do Sebrae e da Fetaep, que sempre souberem da importância do Empreendedor Rural.

Agradeço também as autoridades, parlamentares e em particular o governador eleito, Beto Richa, em que depositamos as nossas melhores esperanças de uma administração moderna e realizadora.

Muito Obrigado.

“ **A dispersão física nos obriga a um esforço maior de aglutinação, de agir como força de pressão quer junto aos Governos, quer nos Parlamentos**”



“ Quero reafirmar o compromisso de garantir prioridade à agroindustrialização para agregar mais valor ao produto paranaense, fortalecendo as cadeias produtivas”

“ Seremos inflexíveis na garantia do direito à propriedade produtiva e na conservação da sua integridade. Nesse aspecto, não vou transigir”

As propostas de Beto à agropecuária

Governador eleito faz uma radiografia a economia do campo

Vitorioso com 3.039.774, o que equivale a 52,43% do total de votos válidos, o novo governador Beto Richa ocupou a manhã do último dia 3 para um encontro com produtores e líderes sindicais rurais de todo o Paraná. Foi aplaudido pelas cerca de 4.500 pessoas no Expotrade, mas que demonstravam também grande expectativa sobre a mensagem com as definições que seu futuro governo adotará para o setor agropecuário. Num Estado em que a agropecuária é vital para a economia, Beto fez uma radiografia do setor mostrando conhecimentos sobre problemas e soluções, além de anunciar o economista Norbeto Ortigara, que é do ramo, como secretário de Agricultura e Abastecimento. Agora é fazer acontecer. A seguir os principais trechos de seu discurso:

“ Vamos reestruturar a Emater, pois o estado em que se encontra é lamentável. A Emater que sempre foi forte, estruturada, com grandes técnicos para contribuir na melhor orientação e informação para os produtores rurais. Uma importante empresa para alavancar a agricultura e pecuária em todo o Paraná”

Estreita cooperação

- » Nosso programa de governo foi amplamente enriquecido com propostas da FAEP, da Fetaep, da Ocepar, das Sociedades Rurais e de outras entidades representativas dos segmentos produtivos. Foram imediatamente incorporada ao nosso plano de governo.
- » Vamos juntos executar este plano de trabalho, em estreita cooperação.
- » Nesse sentido, os órgãos públicos devem recuperar sua capacidade de planejamento e de apoio aos agricultores, naquilo que se refere à pesquisa, assistência técnica, defesa sanitária e gestão da logística, assim como na requalificação das centrais de abastecimento.

Paz no campo

- » A introdução de políticas sociais no meio rural é absolutamente compatível com o respeito à lei.
- » O cumprimento da lei é pré-requisito para a estabilidade e a paz no campo: são equações que se complementam e se reforçam mutuamente.
- » Seremos inflexíveis na garantia do direito à propriedade produtiva e na conservação da sua integridade. Nesse aspecto, não vou transigir.

Agroindústria

- » Quero reafirmar o compromisso de garantir prioridade à agroindustrialização para agregar mais valor ao produto paranaense, fortalecendo as cadeias produtivas.
- » A agricultura responde por um terço do PIB brasileiro e o Paraná é o principal espaço agrícola do País, com 88% de seu território ocupado por atividade agropecuária.
- » No entanto, 85% das propriedades, de menor porte, têm baixa escala de produção e reduzida capacidade de mobilizar recursos.

Infraestrutura

- » E apesar do salto espetacular de produtividade de nossa agricultura nas últimas décadas, perdemos terreno para outros estados por causa dos gargalos de infraestrutura, de transporte e logística.
- » Nosso governo vai atuar vigorosamente na superação dos gargalos que impactam os custos de produção: estradas rurais melhores, pedágio acessível, alternativas ferroviárias e, especialmente, um porto eficiente, com dragagem dos canais de acesso, gestão ambiental integrada e maior capacidade operacional.
- » O porto de Paranaguá vai recuperar sua credibilidade, arranhada nos anos recentes por conta da miopia ideológica, e reconquistará sua eficiência.

Agência e Instituto

- » Meu governo dará ênfase especial a duas questões fundamentais: a criação da Agência de Desenvolvimento do Paraná e a implantação do Instituto de Defesa Agropecuária.
- » A Agência de Desenvolvimento, proposta pela FAEP, com apoio das demais entidades, vai fomentar e estimular o setor, com iniciativas em parceria entre o Estado e o segmento produtivo.
- » A Agência será um suporte aos novos empreendedores. Vai proporcionar novas oportunidades ao empreendedorismo, àqueles que buscam novas perspectivas para desenvolver seus projetos.
- » Quando recebi esta proposta das mãos do Ágide Meneguette, na sede da FAEP, entendi que sua importância transcende aos limites da agropecuária.
- » Por isso, planejamos a implantação da Agência num contexto maior da economia paranaense, que também contemple outros segmentos produtivos.
- » O Instituto de Defesa Agropecuária vai concluir o processo de estruturação da defesa sanitária do Paraná e, assim, garantir nossa inserção em novos mercados internacionais.
- » Vai derrubar barreiras sanitárias e agilizar a conquista do status de Estado livre da aftosa sem vacinação, proposta com a qual me comprometi publicamente, naquele evento na Universidade Positivo, em que muitos das senhoras e senhores estavam presentes.
- » Tenho ouvido de lideranças do setor, entre elas o Antonio Polloni, que o nosso minério são os alimentos. Esta é a matéria-prima paranaense. É o nosso principal produto de exportação, de garantia de divisas nacionais, o esteeio do desenvolvimento socioeconômico do Estado.
- » Por isso, vamos orientar nossos esforços pela total transparência dos métodos e processos produtivos, assim como pela qualidade dos produtos.
- » Parabéns a todos vocês estão aqui concluindo seus cursos de Empreendedor Rural e Mulher Atual.
- » A iniciativa pessoal é um dos pilares da prosperidade dos estados e das nações.

(Beto Richa, governador eleito)

Ortigara, o novo secretário

Filho de uma numerosa família (12 filhos) de agricultores, o novo secretário de agricultura, Norberto Ortigara nasceu em Frederico Wesphalen (RS), mas sua história está vinculada à agricultura paranaense.

Formou-se como técnico agrícola e depois em economia pela UFPR e na Lapa, na região metropolitana de Curitiba, cultiva soja, milho, suínos e gado de corte para consumo. Fala com orgulho da mãe, dona Victória Zanatta, 88 anos, que diariamente faz a ordenha mecânica nas “criações”, na Lapa.

Sua trajetória começou em 1979 como funcionário público de carreira da secretaria da Agricultura e Abastecimento. Foi membro dos Conselhos de Administração do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa), Empresa Paranaense de Classificação de Produtos (Claspar) e Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar). O novo secretário da Agricultura revela a disposição do governo, a partir de janeiro, reduzir o custo do pedágio para o produtor, sem mexer na planilha de investimentos. “Há um espaço contratual que permite uma redução do custo”, disse.

Beto Richa que surpreendeu o público do Empreendedor Rural com o anúncio de Ortigara, afirmou que ele tem uma estreita relação de trabalho, respeito e amizade com as pessoas e entidades que representam a agropecuária do Paraná. “Elas me fizeram a sugestão e eu acatei com alegria, por ver que meu pensamento coincide com a aspiração do setor”, afirmou.



Seguraaaaa peonaaaaaaaaaaaa

Foi difícil tirar o homem do cerco feminino. Numa fase em que estava articulando nomes ao seu futuro governo, a assessoria de Beto Richa manteve sua agenda bloqueada e só a abriu para que ele comparecesse ao evento promovido pelo Sistema FAEP - o Empreendedor Rural. Ao chegar no Expotrade Pinhais foi ovacionado e não faltaram gritinhos das milhares de mulheres de todo o Estado, maioria absoluta do público, vindo de todos os cantos do Estado. Com o devido respeito, mas completamente desinibidas, quando o futuro governador tentou deixar o grande salão não foi cercado, mas sufocado por abraços sem cerimônias e fotos de todos os ângulos.

Uma delas, meio chorosa, por não ter conseguido se aproximar foi surpreendida pelo próprio Beto que notou sua angústia.

- Vem cá, vem cá, vamos tirar a foto, disse.

E lá foi ela faceira e exultante.



“O Brasil

“Informação, preparo, canja de galinha e cautela não fazem mal a ninguém”, disse o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, na abertura da palestra Liderança Sindical. Ele reafirmou a sua crença de que os produtores rurais devem buscar aperfeiçoamento contínuo para estar preparados às possíveis intempéries que possam atingir a agricultura, devido à indefinição do governo federal sobre as propostas para o setor.

Impressionado com a magnitude e organização do encerramento do Empreendedor Rural 2010 o sociólogo e escritor Alberto Carlos Almeida não hesitou em afirmar: “esse é o Brasil que funciona, que dá certo, que segue em frente apesar das adversidades”.

Pressão sobre os poderes. Foi o conselho do sociólogo aos participantes. “Queiram ou não, o Brasil está mudando. Mas para acelerar as mudanças são necessários dois requisitos: exer-



O espírito
LEONOR observado
pelo sociólogo
ALBERTO ALMEIDA

O gaúcho canta e os males espanta?



Corria solto o debate entre o sociólogo Alberto Carlos Almeida e os produtores: impostos, atuação política, corrupção, pressão. De repente, Leonor Risso, 64 anos, gaúcho, mas a vida inteira dedicada à agricultura, em Marmeleiro, sudoeste paranaense, alertou que não ia fazer perguntas, mas cantar. E cantou:

“VIDA BOA É NA CIDADE”

Todo mundo fala em crise
Vida melhor não quero
Recebe abono família/comida
da Fome Zero

Não tiro leite de vaca
Sento na sombra e espero
Vou vivendo do meio jeito
Bem feliz e satisfeito,
Quem trabalha pela o peito
e acaba levando ferro

Numa colméia que eu tenho
Dava mel de apavorá
Invadiram a televisão
e escutaram alguém falá



vida boa é na cidade/ comida
o governo dá
Perderam medo da fumaça
Tomaram conta da praça
Querem comida de graça
e pararam de trabalhar



Nesses tempos de vale tudo
É melhor se prevenir
Pensei e repensei
Somei tudo e dividi
Convoquei minha patroa
Pegue as tralha dos guri
Do prefeito quero auxílio
Um barraco a par dos trilhos
Pra acordar e fazer filho
e no bailão me divertir



que funciona”

Sociólogo defende pressão sobre os políticos

cer pressão principalmente sobre os políticos e existir um movimento nacional e popular para que se baixem os impostos”.

Diretor do Instituto Análise e realizador de pesquisas em todo o País, ele revela que a incidência dos impostos no Brasil não pode incidir sobre o consumo, mas, sim, sobre a renda. Almeida defende, veementemente, a redução de impostos sobre os alimentos. “Em todas as pesquisas que realizei, os consumidores afirmam claramente que gostariam de consumir mais alimentos. É um absurdo a carga tributária da cesta básica de alimentos ser de 20%”.

Almeida deu orientações às lideranças sobre como exercer pressão sobre os políticos e afirmou que “ao contrário do que está estigmatizado na sociedade, fazer lobby é muito saudável e ético e não tem nada haver com corrupção ou tráfico de influência. É preciso estar vigilante com os temas discutidos e aprovados

na Câmara e Senado, pois elas irão afetar diretamente as atividades do setor.”

O novo Congresso Nacional, que assume em fevereiro é composto por 235 deputados federais e 33 senadores, que integram a Frente Parlamentar Agropecuária. De acordo com Almeida existem atualmente 2,5 mil propostas de lei em análise relacionadas à agricultura.

SERVIÇO: Autor do livro "A cabeça do brasileiro", Almeida também escreveu "O dedo na ferida: menos impostos, mais consumo", 2010; "Erros nas pesquisas eleitorais e de opinião", 2009; "A Cabeça do Eleitor", 2008; "A Cabeça do Brasileiro", 2007; "Por que Lula?", 2006; "Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião", 2002; "Presidencialismo, Parlamentarismo e crise política no Brasil", 1998 e "A qualidade de vida no Estado do Rio de Janeiro", 1997

Jovens no Empreendedor

Participantes do JAA tiveram programação especial

Para a garotada mais nova, o encontro de encerramento do Programa Empreendedor Rural também preparou uma programação especial e exclusiva. Cerca de 500 participantes do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), vindos de todos os cantos do Paraná, tiveram um palco em formato de arena destinado só para eles, onde assistiram à apresentação “O movimento tem a palavra”, do mímico **Everton Ferri**. Entre uma risada e outra, alguns pararam para conversar com a equipe do Boletim Informativo e contaram um pouco de suas histórias! Confira.



Amigas de Pinhal de São Bento

Daiana Mazzuco e Marilaine Cordeiro vieram de Pinhal de São Bento, um município localizado entre Santo Antonio do Sudoeste e Ampére. As duas amigas estudam na mesma escola e fizeram juntas o curso de Gestão do Agronegócio, primeira parte do programa Jovem Agricultor Aprendiz e o específico de pecuária leiteira, também do JAA. Para participar do evento no Expotrade, as garotas enfrentaram oito horas de viagem de ônibus até Curitiba. O que valeu a pena, segundo elas. “Eu já tinha vindo no ano passado, mas neste ano a programação está mais interessante. A palestra da Lúcia

Da esq. para a dir.:
ELIVELTON, ROBERTO
e ALEXSANDRO



MARILAINE e DAIANA

Hippolito, por exemplo, nos fez ter uma visão mais crítica da política do País”, observou Daiana. “Eu não imaginava que o evento era desse tamanho!”, completou Marilaine.

Maioridade no Empreendedor

Para Marilaine, principalmente, a vinda a Curitiba teria que valer a pena mesmo. Afinal de contas, para participar do Empreendedor, ela passou o aniversário longe da família. A garota completou seus 18 anos na véspera do evento, dia 2 de dezembro. A maioria foi comemorada com os colegas do JAA, em um shopping da capital.



Representantes de Pato Branco

Os garotos Elivelton Batista, de 16 anos, Alexsandro Bereto e Roberto Decol, de 15 anos, eram os representantes de Pato Branco no Empreendedor. Da turma do JAA do município, eles foram os sorteados para vir a Curitiba participar do evento. Elivelton, o mais tímido dos três, ainda não conhecia a capital. Também foi a primeira vez em que se hospedou num hotel. “É tudo muito bonito”, disse ele. Os três garotos participaram do JAA através da Casa Familiar Rural. O local oferece formação técnica, humana e gerencial para os jovens da área rural, através da pedagogia da alternância. Durante o curso, que tem duração de três anos, o jovem fica uma semana na Casa Familiar adquirindo conhecimentos e duas semanas na propriedade aplicando na prática o que aprendeu.

Pro dia nascer feliz



Mulher
Atual

NELMA e as expressões do grande público feminino



Palestra de escritora agita empreendedoras

“**Ame-se, valorize-se, acredite em você. Você é uma mulher diamante (...)**”

A escritora Nelma Peteado desafiou cerca de duas mil mulheres que lotaram o auditório do Programa Mulher Atual, no encerramento do Empreendedor Rural 2010, abordando temas relacionados à feminilidade, criatividade e autoestima. Mas não foi só isso. Com a experiência de quem atua com desenvoltura em sentimentos femininos há 16 anos, ela foi envolvente e motivadora, provocando movimentos corporais acompanhados de raciocínios sobre como conciliar os papéis na vida profissional, pessoal, afetiva e espiritual. Ao final da sua apresentação, Nelma emocionou a plateia ao pedir para que as filhas prestassem uma homenagem à suas mães presentes. Fez muita gente chorar e foi aplaudidíssima.

Programa Mulher Atual

Criado pelo SENAR-PR, o curso Mulher Atual foi implantado como projeto piloto em outubro de 2008. O curso, que além de incentivar a participação feminina na gestão da propriedade rural, aborda os aspectos culturais, emocionais e sociais. Inicialmente o programa atendia 180 mulheres, envolvendo nove municípios. Em 2009, foram organizadas 121 turmas com 3.025 participantes. Neste ano foram 205 turmas com 5.125 mulheres. Para atender a grande demanda foi necessário aumentar o número de instrutoras que passou de 29 em 2009 para 40 este ano.

* FORA DO CASULO

O curso Mulher Atual mudou a vida das produtoras rurais do assentamento Nossa Senhora Aparecida, a 32 km de Mariluz, região oeste do Estado. Orientada pela instrutora Patricia Dagostin, a turma de 19 mulheres concluiu o curso em outubro deste ano. “Nós vivíamos presas a um casulo. Hoje, graças ao curso, nós descobrimos o mundo. Descobrimos os nossos direitos e aprendemos a valorizar o papel da mulher dentro da sociedade”, comemora uma das alunas, Maria Aparecida de Lima Santos. Na foto, Elizabeth Costa, Harlei Marques Gutierrez, Juliane Pires, Maria Aparecida de Lima Santos, Marta Paganini Gonçalves, Sônia Cristina Treccosse Costa e Tereza Pereira de Oliveira Rodrigues.

Os melhores do Estado

Sistema FAEP premia os três melhores projetos desenvolvidos durante o Programa Empreendedor Rural

Um dos pontos altos da grande festa do Sistema FAEP foi a premiação dos três melhores projetos empreendedores do Paraná. “O redimensionamento de piquetes no pastejo rotacionado”, desenvolvido por Larissa Gallassini, de Maringá, foi o grande vencedor. O segundo lugar foi para o trabalho “As Frutíferas e o Capital Social”, da dona de casa Marci Kikumori Sakai, também de Maringá. O jovem agricultor Rogério Edson Tamarucci, de Lunardelli, ficou com a terceira colocação com seu projeto para ampliar o cultivo de laranja na propriedade. Conheça mais detalhes sobre os projetos premiados e a história desses empreendedores de sucesso!

1º LUGAR: Larissa Gallassini
PROJETO: “Redimensionamento de piquetes no pastejo rotacionado”
MUNICÍPIO: Maringá



De volta ao campo

O melhor projeto empreendedor de 2010 foi feito pela odontopediatra Larissa Gallassini. Para muitos, pode até soar estranho. Afinal, qual a ligação entre uma dentista e a área rural? A resposta da vencedora é simples: “voltei para o campo!”, diz, referindo-se à época de infância, quando viajava de Campo Mourão para a fazenda da família, em Iretama, também ao noroeste do Estado. Sua mudança de Curitiba para Maringá, por conta do novo emprego do marido, o cientista político Amir Limana, junto ao desânimo que estava com a odontologia, foram determinantes para que Larissa voltasse seus olhos novamente para a área rural. Para tanto, ela procurou o SENAR-PR, por meio do Sindicato Rural de Maringá, onde fez cerca de cinco cursos até chegar ao

Programa Empreendedor Rural.

Assim que soube do projeto que precisaria desenvolver para o curso, Larissa procurou o pai, José Aroldo Gallassini, para ver o que poderiam implantar na propriedade de Iretama, onde trabalham com pecuária de corte e leite. Em suas observações, análises e conversas com os trabalhadores da fazenda, diagnosticou que era preciso melhorar a atividade. Através de pesquisas viu que se redimensionasse o tamanho dos piquetes de pastagem utilizados na Fazenda, poderia assegurar a eficiência do pastejo rotacionado.





VENCEDORES:
(da esq. para a dir.)
ROGÉRIO, 3º lugar;
MARCI, 2º lugar
e **LARISSA**, 1º lugar

Pelo projeto, os 27 piquetes existentes atualmente seriam reduzidos e redivididos para a construção de 32 novos piquetes. O redimensionamento permite um rodízio da área de pastagem durante todos os dias do mês. A ideia, segundo Larissa, possibilita um manejo mais uniforme e racionalizado, pois facilita o trabalho dos funcionários no controle do rebanho. “A previsão é que o redimensionamento, aliado à implantação do pastejo rotacionado, contribua para um aumento anual de 5% na produção de bezerras da fazenda”, ressalta La-

riッサ. Segundo ela, o curso foi desafiador. “Tive que reaprender muitas coisas e aprender outras, como matemática financeira. Mas, valeu a pena”.

Mesmo sendo a responsável pelo melhor projeto estadual, Larissa diz que quase não acreditou quando teve seu trabalho selecionado entre os 10 melhores do Estado. Assim que recebeu a notícia do primeiro lugar a surpresa foi maior ainda: “foi uma grande surpresa. Vim para receber informações técnicas e aprendi muito com a experiência de vida das pessoas”.

2º LUGAR: Marci Kikumori Sakai
PROJETO: “As Frutíferas e o Capital Social”
MUNICÍPIO: Maringá



3º LUGAR: Rogério Edson Tamarucci
PROJETO: Sítio São Benedito - produção de laranjas
MUNICÍPIO: Lunardelli



Uma empreendedora social

O segundo melhor projeto foi “As frutíferas e o capital social”. O que parece ser uma ideia simples, torna-se nobre quando se conhecem os motivos que impulsionaram a dona de casa Marci Kikumori Sakai a desenvolvê-lo. Moradora da área urbana de Maringá, Marci sempre ajudou o marido na administração do sítio, onde plantam soja. Portanto, quando se matriculou no Programa Empreendedor Rural, não teve dúvidas de que faria seu projeto na área de grãos. Fez todo o diagnóstico da propriedade focada nisso, mas quando entrou na análise do capital humano do sítio ficou muito decepcionada. Ela notou que as esposas dos funcionários estavam desanimadas. Começou a investigar os motivos e constatou que estava diante de um problema que atinge 14,1 milhões de brasileiros: o analfabetismo.

As mulheres não sabiam ler, escrever, estavam com baixa autoestima e, por conta disso, começavam a apresentar sintomas de depressão. “Conversei com elas e uma me relatou, chorando, sua vontade de estudar, de ler. Depois daquilo sabia que algo deveria ser feito”, lembra Marci. A dona de casa mudou o rumo de seu projeto e começou a trabalhar a inovação com foco no capital humano. A primeira etapa foi resolver o problema do analfabetismo, para o qual buscou ajuda da Secretaria de Educação da cidade, do Centro de Educação para Jovens e Adultos e de amigos. Em pouco tempo, já havia encontrado a solução e reunido mais pessoas interessadas em estudar. Ela mesma se inscreveu para ser a alfabetizadora pelo programa Paraná Alfabetizado, do governo estadual. Também arrumou um lugar para dar as aulas e conseguiu apoio para estruturar o local.

Com o estudo garantido, o passo seguinte foi tratar a depressão das alunas. Foi aí que surgiu a ideia do suco de jabuticaba. Ela iria integrar as esposas dos funcionários no aproveitamento das jabuticabeiras da propriedade para a produção de suco e das noqueiras-pecã, para comercializar a noz no mercado. “Além da renda, há a valorização pessoal. Elas terão algo importante para fazer”, considera. Os testes para o suco de jabuticaba já foram feitos e a viabilidade comprovada. Assim que as aulas avançarem, Marci vai iniciar o empreendimento.

Diversificar para crescer

Quando procurou o Programa Empreendedor Rural do SENAR-PR, o jovem Rogério Edson Tamarucci, de 24 anos, buscava aumentar seus conhecimentos para administrar melhor a propriedade da família, em Lunardelli, no norte do Estado. No Sítio São Benedito, a prática de diversificar a produção já era feita há algum tempo, com plantações de café, alfafa e soja. No entanto, quando começou as primeiras pesquisas para seu projeto empreendedor, viu que precisavam diversificar mais. Na análise da propriedade, verificou que uma das plantações de café não era mais viável. “Era um alqueire de café mais antigo que tínhamos, já estava com o espaçamento inadequado para os padrões atuais”, comenta Tamarucci.

Como em 2009 a família já havia iniciado o investimento no cultivo de 2,5 alqueires de laranja, devido ao clima propício da região e ao solo fértil da propriedade, a estratégia foi estudar se a cultura também serviria para substituir o café que estava sendo inviável. Foi em cima disso que Tamarucci trabalhou durante o curso e também o que lhe rendeu a terceira colocação no Concurso Melhor Projeto Empreendedor 2010.

No projeto, o jovem comprovou a viabilidade de expandir em um alqueire sua produção de laranjas. Analisou e prospectou o mercado para seus frutos, tanto que a colheita da área plantada no ano passado, que deve acontecer entre julho e agosto de 2011, já tem destino previsto: 80% vai para a indústria de suco e 20% para a comercialização in natura. A cooperativa Cocari deve escoar a produção. “A saída para o produtor rural é diversificar na propriedade sempre”, recomenda Tamarucci. A previsão, segundo ele, é que sejam produzidos, por ano, 480 mil quilos de laranja.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os vencedores foram escolhidos por uma banca examinadora formada por especialistas em agronegócio de instituições como a Escola Superior de Agricultura (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Fetaep; FAEP; Sebrae e SENAR-PR. Entre os critérios avaliados estão: a originalidade do projeto, o grau de esforço das análises e pesquisas, bem como a profundidade com que tratou o assunto. As viabilidades econômicas, financeiras e ambientais também foram avaliadas. Numerados, sem identificação do autor, a banca examinou 132 projetos vindos de todo o Estado, selecionando 10 finalistas e três primeiros lugares. Além de troféu, os vencedores ganharão uma viagem técnica com duração de sete dias. Em 2009, os três primeiros colocados foram para a Argentina.

Todos são vitoriosos

Independente da colocação ou prêmio recebido, cada produtor que participou do PER vai ganhar em seu próprio trabalho

Os produtores que participaram do Programa Empreendedor Rural (PER) passaram cerca de quatro meses estudando soluções e buscando oportunidades para melhorar a qualidade de vida em suas propriedades. Muitos tiveram as ideias concorrendo ao Concurso Melhor Projeto Empreendedor Rural 2010. Foram 132 projetos enviados para a seleção estadual. Dez foram escolhidos como finalistas e destes, três foram premiados. Independente da colocação ou prêmio recebido, cada produtor pode se considerar vitorioso, afinal, o resultado da participação no PER será visto no próprio trabalho. Abaixo a turma de finalistas deste ano e as sete ideias empreendedoras que prometem revolucionar as propriedades.

“Que queijo”

Maria de Lourdes Gordiano Feltrin faz sucesso em Cafelândia com sua produção de queijos colônias. As encomendas não param. Clientes novos têm que aguardar até 15 dias para provar a iguaria. Como o negócio está indo de vento em popa, Maria de Lourdes quer investir na profissionalização. No projeto, propôs a adequação de sua sala de laticínios.

As rosas da Margarete

Margarete Milani Pavezi e o marido José Rubens fizeram o PER juntos, no entanto, investiram em projetos diferentes. Ele trabalhou na plantação manual de milho verde e ela optou por investir em um sonho antigo: plantar rosas. Margarete vai começar com 5 mil mudas de rosas, entre brancas e vermelhas. A produção já tem mercado garantido.

Mais qualidade de vida

Terceirizar uma etapa do processo produtivo e ter a produção aumentada em oito vezes. Para alguns um sonho, mas realidade para o casal Leoni e Ecemir Mandarino, plantadores florestais e produtores de carvão vegetal em Maringá. Durante o PER, o casal desenvolveu um projeto para aumentar a produção de carvão vegetal através da terceirização dos cortes de madeira. Com a mudança, viram a produção anual de 6 mil quilos de carvão saltar para cerca de 50 mil quilos.



Os dez finalistas do Empreendedor Rural 2010

Café orgânico

Maria Clara Molina Sanches Constantino e o filho Luis Fernando Molina Constantino, de Nova Aurora, trabalharam a expansão da produção e comercialização do café orgânico que produzem, o Organivida. Atualmente, são 500 quilos por mês. A intenção é chegar aos 3.300 quilos.

Gado leiteiro

Uma verdadeira revolução na atividade leiteira da família. É isso que promete o projeto de Vagner Luiz Lorenzi, de Pérola do Oeste. A produção será incrementada com a adequação da pastagem, aquisição de mais animais e reforma da sala de ordenha, que passará de “balde ao pé” para canalizada. O projeto é para ser desenvolvido em três anos.

Avicultura para diversificar

A família de Gilliard de Oliveira Paglioto, de São Pedro do Ivaí, não tem propriedade na área rural. Mas, mesmo assim, o jovem de 19 anos foi fazer o PER para adquirir conhecimentos. Seu projeto foi feito em uma propriedade localizada em Santa Helena, onde a única atividade é a plantação de grãos. O proprietário queria diversificar a produção e Gilliard projetou a construção de um aviário.

Creche de suínos

O projeto de Eduardo Rodrigo dos Santos, de Vera Cruz do Oeste, é fazer com que o sítio da família volte à atividade e seja auto-sustentável. Para começar, vai implantar uma creche de suínos em um espaço da propriedade onde funcionava um aviário.

Lições de política

Lúcia Hippolito é ácida com Lula e diz que só daqui a um ano conheceremos o governo Dilma

Para a cientista política e comentarista da CBN e da Globo News, Lúcia Hippolito, o governo da presidente Dilma Rousseff “só acontecerá daqui um ano”. Sem papas na língua e bem informada, Lúcia fez uma extensa e minuciosa análise das principais questões nacionais aos 4,5 mil produtores (as) rurais, no encerramento do Empreendedor Rural 2010. Durante a sua palestra, ela lembrou que o Brasil é hoje uma democracia, com moeda estável, controle da inflação e estabilidade econômica. Esses elementos contribuíram para a popularidade do governo Lula, mas ela lembrou que “o presidente perdeu os escrúpulos ao se tornar cabo eleitoral da ministra Dilma transformando o Bolsa Família em máquina de fazer voto”.

Durante sua palestra, Lúcia classificou a campanha do tucano José Serra como uma “tragédia”. “Dilma usou a seu favor todas as obras já realizadas nos oito anos do mandato de Lula. Ela se apropriou do mote da oposição. O que sobrou para campanha de Serra foi transformá-lo em ‘Zé’”, disse.

Elogiou a atual conjuntura econômica do governo, mas criticou a política feita pelo PT. “O presidente Lula comprou aliados e quem se manteve na oposição, ele quis exterminar. Lula matou a política do Congresso Nacional”, afirmou. Ela rotulou os oito anos do governo Lula como o período do ‘esquartejamento e aparelhamento’, onde negocia-se tudo ou qualquer coisa”, afirmou sob aplausos.



CRÍTICA

Educação e Federação

A cientista política criticou ainda a ausência de uma educação com qualidade. Segundo ela, estamos vivendo um apagão de mão-de-obra qualificada. “O presidente Lula só quer inaugurar universidades, mas do que isso serve se não há qualidade na nossa educação?”, questionou, “o governo usa como argumento, no progresso da educação, a universalização da escola à informática”.

Lúcia também defendeu a descentralização do poder e o fortalecimento da Federação. “Os governos estaduais e federal perderam a capacidade de planejar. Eles precisam ser mais atuantes, cobrar mais recursos”, apontou. E para quem já desistiu da política brasileira, ela recomenda: “Não abandonem a política. Vamos usar as redes sociais, a internet, todos esses recursos, para fazer passeatas virtuais. Vamos ‘chatear’ o deputado federal, o governador em que votamos. É nosso papel participar, cobrar e fiscalizar os nossos governantes”.

Lúcia afirmou que o agronegócio é o pilar da economia brasileira, mas o setor perdeu forças no Congresso Nacional. Para ela, a bancada ruralista precisa ser mais ativa e cobrar ações do Governo Federal.

Apontamento da Cana-de-Açúcar

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul, o SENAR-PR e a Usina Cooperval realizaram, no dia 06 de novembro, o curso de Apontamento da Cana-de-Açúcar. Ministrado pelo instrutor Luiz Paulo Corso, o curso tratou de vários temas, entre eles comunicação humana e liderança.



SÃO JOÃO

Laboratório de informática

O Sindicato Rural de São João inaugurou, no dia 25 outubro, o laboratório de informática "Inclusão Digital". Para atender os produtores rurais, o sindicato promoveu o primeiro curso básico de Informática e Administração Rural no mesmo período. A turma é composta por 10 participantes, entre eles esposas de produtores rurais que já participaram do curso Mulher Atual no sindicato.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br



Culinária Básica

Uma parceria entre o SENAR-PR, Sindicato Rural e o Lions Club de Sertanópolis realizou o Curso Culinária Básica, nos dias 26 e 27 de outubro. A instrutora do SENAR-PR Maria de Fátima Bueno Bittencourt, de Ibitopará, orientou os participantes do curso, entre eles, o presidente do Sindicato, Antonio Osvaldo Terassi.

}} CIANORTE

Família e Qualidade de Vida

No dia 27 de outubro, o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso Família e Qualidade de Vida - Conscientização de Mulheres, com a instrutora do SENAR-PR Claudete Figueiredo Teodoro de Oliveira. A importância do controle do orçamento familiar foi um dos temas tratados pelo curso.



Renan Peruci

}} NOVA AMÉRICA DA COLINA

Em confraternização

No dia 23 de outubro, o Sindicato Rural de Nova América da Colina encerrou o curso Mulher Atual. A turma foi conduzida pela instrutora do SENAR-PR Antonia Silvane de Effgen.



Artesanato

O Sindicato Rural de Ubitatã realizou entre os dias 27, 28 e 29 de outubro, o curso Artesanato em Palha de Milho – Flores. A turma foi orientada pelo instrutor do SENAR-PR, Mario Natário Filho, de São Jorge do Patrocínio.



PALMEIRA

Mulher atual

A primeira turma do Programa Mulher Atual, em Palmeira, concluiu o curso no dia 14 de outubro. O grupo foi orientado pela instrutora do SENAR-PR, Debora Ferreira de Siqueira.



ASSIS CHATEAUBRIAND

Bovinocultura do leite

O Sindicato Rural de Assis Chateaubriand realizou o curso de Bovinocultura de Leite - Ordenha Manual, entre os dias 27 de outubro a 1º de novembro. Ministrado pelo instrutor do SENAR-PR Marcos Cezar Pereira, o curso contou com aulas teóricas e práticas sobre o manejo adequado dos bovinos.



Posse e homenagem

Para o triênio 2010 a 2013, a diretoria reeleita do Sindicato Rural Patronal de Apucarana tomou posse no dia 23 de outubro. A chapa foi composta por: Jorge Nishikawa, presidente; Renato Franciscan, vice-presidente; Wilson Massambani, secretário. A cerimônia foi presidida pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia.

CORONEL DOMINGOS SOARES

Manutenção de roçadeiras

Turma do curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Roçadeiras Profissionais. O curso aconteceu nos dias 12 e 13 de novembro, em Coronel Domingos Soares, com o instrutor do SENAR-PR Edson Zucchi.



SARANDI/MARINGÁ

Empreendedor rural

Os alunos do curso Empreendedor Rural de Sarandi foram até o CEASA de Maringá para fazer uma pesquisa de mercado na área de hortifruticultura da região. O grupo, acompanhado pelo instrutor do SENAR-PR Ricardo Mendes, participou das aulas entre 30 de junho e 03 de novembro.



Administração Rural

Entre os dias 04 e 05 de novembro, o Sindicato Rural de Alto Piquiri realizou um curso de Administração Rural dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do município. Com a duração de 16 horas, o curso foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Clovis Palozi.



Aperfeiçoamento para avicultores

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sindicato Rural de São João e a COASUL - Cooperativa Agroindustrial, realizou em 21 de outubro, o primeiro Curso de Aperfeiçoamento para Avicultores. As aulas foram ministradas pelo instrutor do SENAR-PR Jaime Augusto de Oliveira, de Dois Vizinhos. Instalação, construções, equipamentos, biosseguridade, água, ração, alojamento, manejo do lote, apanha e transporte foram os temas tratados pelo curso.



Plantas medicinais em Itambé

Nos dias 20, 21 e 22 de outubro, o Sindicato Rural de Maringá-Extensão Itambé, em parceria com o SENAR-PR, promoveu o Curso de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. As aulas, que foram conduzidas pela instrutora do SENAR-PR Mary S. C. Ferro, abordaram o plantio, a comercialização, a forma correta da utilização das plantas, a forma de preparo e o uso das plantas.



Reeleição

No dia 05 de novembro, a diretoria do Sindicato Rural de São João do Ivaí tomou posse para o triênio 2010/2013. A cerimônia, presidida pelo diretor-financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, reconduziu Luiz Flório Alcântara ao cargo de presidente para mais um mandato.



Cultivo florestal

Turma que concluiu o curso Inventário, Poda, Desbaste em Cultivo Florestal e Foíce e Machado, em Jaguariaíva. O curso aconteceu no dia 20 de outubro, em parceria com a Noske Skog-Pisa.



Parceria com Sociedade Rural

Entre os dias 16 e 17 de novembro, o Sindicato Rural de Maringá, em parceria com a Sociedade Rural de Maringá, realizou o curso Panificação. A turma de 17 alunas foi orientada pela instrutora Celeste de Oliveira Melo.





Cemitério de navios

» Nouadhibou é a segunda maior cidade da Mauritânia e também o centro comercial do país africano. A cidade ficou conhecida por seu porto que, com o passar dos anos, tornou-se o maior cemitério de navios do mundo. Atualmente, em suas águas é possível avistar mais de trezentos navios que encontraram lá o seu destino final. Navios do país e estrangeiros começaram a ser abandonados no início dos anos 1980, que pagavam propinas para funcionários corruptos do porto. As imagens mostram um cenário de guerra.



Vinho a dar com o pé

» **MILESTII MICI** é uma vinícola na Moldávia, país da Europa Oriental. A empresa produz vinhos de alta qualidade aproveitando antigas galerias que foram escavadas para extração de minério. O calcário presente nas paredes dos túneis proporciona condições perfeitas de umidade e temperatura para armazenagem de vários tipos de vinho. As galerias se estendem por 250km, dos quais 120km ocupados pela maior coleção de vinhos do mundo, com cerca de 2 milhões de garrafas.

TO

Meteorologia bolivariana (É sério!)

» É oficial. Uma placa do "governo bolivariano" informa que a "Bolívia Muda e Evo Morales cumpre" e mostra a pedra milagrosa do "Sistema Integrado Popular de Meteorologia". Pendurada no painel, o Sistema informa:

- » se a pedra estiver molhada, chove
- » se estiver seca, não chove
- » se houver sombra no solo - está ensolarado
- » sem sombra no solo - nublado
- » se a pedra estiver saltando - corra, é terremoto
- » se a pedra não estiver pendurada - socorro, é furacão
- » se não der para ver a pedra - é noite
- » mas se você ver a pedra - é dia.

PS. Quem não acredita na pedra, leva a dita cuja no quego.



MOSAICO

Aprendam!!!

» Ante-véspera do Ano Novo Judaico, Boris Sylberstein, patriarca judeu, morador de um Kibutz pertinho de Tel Aviv, visita um dos seus filhos na capital de Israel:

- Jacobzinho, odeio ter que estragar tua dia, mas babai precisa dizer-te que a mamái e eu vamos separar-nos, depois de 45 anos!

- Tá louca babai, o que você tá dizendo? Grita Jakob.

- Não conseguimos mais nem nos olhar uma ao outra. Vamos separar-nos e acabou-se o que era doce. Ligue bra teu irmã Rachel e conda bra ela.

Apavorado, o rapaz liga para a irmã em Viena, que se desespera ao telefone:

- De jeito nenhuma nossos pais irão separar-se..! Chama babai ao telefone!

O ancião atende e a filha balbucia na maior emoção:

- Não façam nada até que nós chega aí amanhã, gombrende? Também chamarei Moische na São Baulo, Shloimo na Buenos Aires e Esther no Nova Iorque e amanhã de noite, todas estaremos aí, ouviu bem babai?

Bate o telefone, sem deixar o pai responder. O velho coloca o fone no gancho vira-se para a mulher, sem que Jakob ouça, sussurrando:

- Brondo Sarah, todos virão para a Ano Novo. Só que desta vez não bagaremos os passageiros!

Banque o intelectual

"Prosopopéia flácida para acalentar bovinos"

(Conversa mole pra boi dormir)

"Romper a fisionomia"

(Quebrar a cara)

"Creditar ao primata"

(Pagar o mico)

"Deglutir o batráquio"

(Engolir o sapo)

"Derrubar com mortais intenções"

(Cair matando)

"Alongar as tíbias"

(Esticar as canelas)

"A ruminante bovina deslocou-se para terreno sáfaro e alagadiço"

(A vaca foi pro brejo)

"Colóquio soporífero para gado bovino repousar"

(História pra boi dormir)



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 09 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 25 de Novembro de 2.010 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Novembro de 2.010 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2010/2011, que passam a vigorar a partir de 01 de Dezembro de 2.010.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Novembro de 2.010 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM NOVEMBRO/2010 | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

| PRODUTOS | Mês | | Acumulado | |
|-------------------------|--------|----------|-----------|--------|
| | Mix | Preço | Mix | Preço |
| AMI | 0,66% | 47,36 | 0,66% | 37,63 |
| AME | 65,96% | 41,27 | 51,16% | 34,58 |
| AEAd - ME | 0,65% | 980,10 | 0,80% | 960,37 |
| AEAd - MI | 5,80% | 1.210,52 | 6,73% | 999,08 |
| AEAof | 0,02% | 1.247,73 | 0,14% | 988,30 |
| AEHd - ME | 8,61% | 885,80 | 15,45% | 858,75 |
| AEHd - MI | 18,19% | 995,22 | 24,91% | 843,22 |
| AEHof | 0,11% | 1.008,67 | 0,15% | 798,08 |
| Obs: 1) AEAd - ME+MI+of | 6,47% | 1.030,93 | 7,67% | 937,10 |
| AEHd - ME+MI+of | 26,91% | 883,62 | 40,51% | 819,84 |

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

| PRODUTOS | Mês | | Acumulado | |
|-------------------------|--------|---------------|-----------|---------------|
| | Mix | Preço | Mix | Preço |
| AMI | 0,66% | 0,5370 | 0,66% | 0,4266 |
| AME | 65,96% | 0,4679 | 51,16% | 0,3920 |
| AEAd - ME | 0,65% | 0,3350 | 0,80% | 0,3282 |
| AEAd - MI | 5,80% | 0,4137 | 6,73% | 0,3415 |
| AEAof | 0,02% | 0,4265 | 0,14% | 0,3378 |
| AEHd - ME | 8,61% | 0,3160 | 15,45% | 0,3063 |
| AEHd - MI | 18,19% | 0,3550 | 24,91% | 0,3008 |
| AEHof | 0,11% | 0,3598 | 0,15% | 0,2847 |
| MÉDIA | | 0,4306 | | 0,3521 |
| Obs: 1) AEAd - ME+MI+of | 6,47% | 0,3524 | 7,67% | 0,3203 |
| AEHd - ME+MI+of | 26,91% | 0,3152 | 40,51% | 0,2924 |

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

| PRODUTOS | MIX | Média |
|-----------|--------|----------|
| AMI | 1,37% | 44,40 |
| AME | 49,21% | 34,93 |
| AEAd - ME | 0,62% | 960,37 |
| AEAd - MI | 7,38% | 1.063,91 |
| AEAof | 0,11% | 988,29 |
| AEHd - ME | 12,82% | 859,30 |
| AEHd - MI | 28,38% | 908,38 |
| AEHof | 0,12% | 798,08 |

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

| PRODUTOS | MIX | Média |
|--------------|--------|---------------|
| AMI | 1,37% | 0,5035 |
| AME | 49,21% | 0,3961 |
| AEAd - ME | 0,62% | 0,3282 |
| AEAd - MI | 7,38% | 0,3636 |
| AEAof | 0,11% | 0,3378 |
| AEHd - ME | 12,82% | 0,3065 |
| AEHd - MI | 28,38% | 0,3240 |
| AEHof | 0,12% | 0,2847 |
| MÉDIA | | 0,3626 |

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

| | CAMPO | ESTEIRA |
|--------------|-------|---------|
| PREÇO BÁSICO | 39,60 | 44,23 |
| PIS/COFINS | - | - |
| TOTAL | 39,60 | 44,23 |

Maringá, 25 de Novembro de 2.010

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO
Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Vice-Presidente



Missão internacional com o SENAR-PR

Visitantes de nove países conhecem o sistema de capacitação

Uma missão internacional esteve em Curitiba para o Seminário da RIFA - Rede Interregional para a Adaptação da Formação Técnica e Profissional às Necessidades das Atividades e Ofícios, promovido no Paraná pela Fapiap. O grupo conheceu no dia 2 o sistema de capacitação profissional oferecido pelo Sistema FAEP, por meio do SENAR-PR, sendo recepcionados pelo superintendente Ronei Volpi. Com representantes de instituições de formação profissional, câmaras de comércio e governos de países como Alemanha, Marrocos, Costa do Marfim, Honduras, Nicarágua, Benin,

Guatemala e El Salvador, a missão veio comparar os sistemas de formação profissional entre diversos países.

“Nossa escola não tem sala de aula, nossa escola é a fazenda, por isso conseguimos estar em qualquer ponto do Estado, onde estiver o agricultor”, disse Volpi. Os visitantes conheceram o Mercado Municipal de Curitiba e o escritório regional do SENAR-PR, na capital, onde assistiram à apresentação do gerente de planejamento da entidade, Henrique de Salles Gonçalves, que explicou o funcionamento do Sistema FAEP.

O grupo visitou ainda uma turma de produtores vindos de Morretes para a

conclusão do curso de plantas medicinais, e conheceu a capacitação de manutenção e operação de colheitadeira, realizado na New Holland. Eugenio Torres, representante da Guatemala, diz que pretende enviar dois de seus instrutores para se capacitarem no Paraná. Chefe do Intecap, um instituto de capacitação aos moldes do SENAR-PR, Torres se impressionou com os equipamentos utilizados nos cursos. “Nosso objetivo é modernizar no campo. Atualmente, o corte de cana-de-açúcar, ainda é realizado manualmente”, comenta Torres. Segundo ele, o país tem 200 mil hectares destinados ao plantio de cana.

Jorge Nishikawa é reeleito e Durval Preto homenageado

Para o triênio 2010 a 2013, a diretoria reeleita do Sindicato Rural Patronal de Apucarana tomou posse no dia 23 de outubro. A chapa foi composta por: Jorge Nishikawa, presidente; Renato Franciscon, vice-presidente; Wilson Massambani, secretário. A cerimônia foi presidida pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia. Após a posse,

diretoria, associados, funcionários e colaboradores do Sindicato homenagearam Durval Vital Preto pelos serviços prestados ao sindicato durante 40 anos como secretário-executivo, hoje aposentado. Foi inaugurada sua foto na Galeria dos Presidentes e a denominação de “Auditório Durval Preto” à sala de reuniões e de eventos do sindicato.

Uma política para o trigo

Entidades se reúnem em busca de soluções para a triticultura

Técnicos da FAEP, Seab e Ocepar, depois de abrirem um grande debate sobre o “Futuro do Trigo”, em seminários realizados em várias cidades do interior do Estado (*) estão elaborando uma proposta para uma verdadeira política para a triticultura brasileira. “Se o próximo governo que toma posse dia 1º de janeiro repetir as ações e a falta delas na área do trigo, acabará inviabilizando essa cultura”, diz o economista Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico da FAEP.

De fato, uma série de descasos e mesmo desfeitas podem ser listadas contra os produtores de trigo, a começar pela absurda medida de reduzir o preço mínimo de garantia, quando boa parte do trigo já estava plantado. Não só isso. Num desrespeito aos produtores, o Ministério da Agricultura publicou tardiamente a portaria 38, fixando para dia 1º de julho de 2011 a nova classificação para o trigo. Portanto, variedades de sementes não foram readequadas para a nova classificação

“O mercado interno brasileiro não está protegido do trigo do Paraguai e Argentina, onde as condições de produção são bem mais favoráveis. Nossa carga tributária é abusiva e ainda não temos a garantia do preço mínimo”, diz o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso. Fabrício Aniseli, do Sindicato Rural de Matelândia sugere que diante da aparente impossibilidade de se proibir a entrada de trigo argentino e paraguaio, “o governo poderia segmentar o ano e permitir a importação de trigo fora do período de safra no Brasil, oferecendo assim uma pequena reserva de mercado”. Já o presidente do Sindicato Rural de Corbélia, Selvino Danilo Mânica. “Alguém está ganhando muito dentro da cadeia produtiva do trigo e esse alguém não é o produtor rural. Estamos muito desmotivados”.

Sem liquidez

Durante o seminário “o Futuro do Trigo”, em Cascavel, o engenheiro agrônomo, Robson Mafioletti, da Ocepar, apresentou uma análise de mercado do trigo onde o maior problema é a falta de liquidez. “A cultura do trigo é uma cultura sem pai. Uma prova disso é que nas últimas semanas



o preço do trigo no mercado internacional subiu 50% e aqui no Brasil apenas 10%. Faltam competitividade e determinação do governo em relação ao mercado do trigo”, diz. Hoje o preço do trigo no mercado brasileiro é em média de R\$ 25,00 e o custo de produção é de R\$28,00.

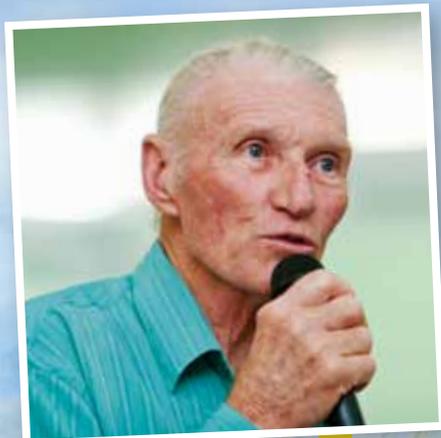
Além disso, na maioria das praças, na semana passada, sequer havia comercialização. Para o presidente do sindicato Rural de Campo Mourão, Nelson Teodoro de Oliveira, “é preciso esclarecer o produtor sobre a realidade do mercado. Com informação, ele pode optar pela cultivar que vai plantar, pois sabemos que a negociação com os moinhos não é fácil. Bem informado, ele, tem condições de tomar sua decisão com uma base mais técnica desde a compra da semente”, argumenta.

Para Oliveira o mercado do trigo passa por um momento delicado e a solução é o contingenciamento do governo. “O governo deve ditar as



“A negociação com os moinhos não é fácil”

NELSON TEODORO DE OLIVEIRA, presidente do sindicato Rural de Campo Mourão



MANICA, de Corbélia, e ORSO, de CASCAVEL

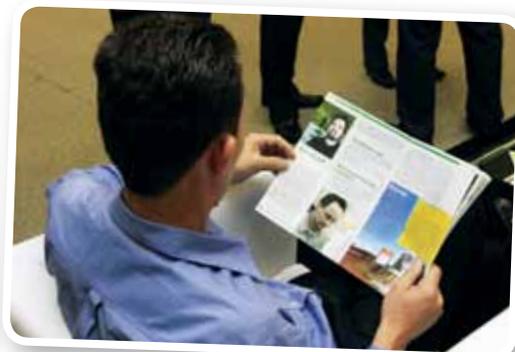
regras e determinar as quantidades que os moinhos podem importar e as quantidades que devem ser adquiridas no mercado interno. “Nós produtores temos condições de produzir dentro das exigências do mercado deste que tenhamos a certeza de liquidez do produto”, finaliza. Nesse cenário, a saída ou solução é a união dos produtores com a FAEP, Ocepar e Seab para juntos pressionarem por avanços que tornem viável cultura do trigo no país.

(*) - Londrina, Ivaiporã, Campo Mourão, Assis Chateaubriand, Cascavel e Toledo

* RECOMENDAÇÕES

Enquanto começa a fermentar o movimento em defesa de um política para o trigo, Ivo Carlos Arnt, presidente da Comissão de Cereais, Fibras e Oleoginosas da FAEP orienta os produtores a observarem as seguintes recomendações para evitar maiores prejuízos:

- 1 Escolher a cultivare, observando sua classificação e a finalidade da farinha a ser produzida. A escolha somente por características agrônômicas e de alta produtividade pode significar baixa liquidez.
- 2 Plantar trigo com tecnologia, ele não é opção somente para cobertura de solo.
- 3 O produtor precisa entender que trigos de alta produtividade muitas vezes não são trigos de ótima qualidade industrial.
- 4 A adubação de cobertura com nitrogênio é fundamental para a qualidade do trigo, aumentando o 'W' (força de glúten). A aplicação deve ser feita no momento exato da definição da espiga e a quantidade deve ser proporcional à reposição da produção esperada.
- 5 Monitorar as doenças do trigo e não deixar que elas se instalem na cultura.
- 6 A colheita deve ser feita logo após a maturação fisiológica. O produtor deve observar o índice de umidade entre 26° e 23°. Se o produtor deixar o trigo secar correrá o risco de chover e prejudicar a safra com o processo de germinação.
- 7 Evitar que o trigo pernoite em caminhões, graneleiros ou moegas. Com a falta de ventilação, e a umidade do grão o trigo pode iniciar processo de germinação.
- 8 A secagem deve ser feita de forma lenta, sem fogo indireto, com temperaturas amenas, pois o calor alto do secador pode degradar as proteínas que formam o glúten.
- 9 Após a secagem o produtor deve iniciar o processo de segregação do grão por variedade e aptidão semelhante para determinado fim industrial. O agricultor deve separar os grãos que receberam chuva na lavoura. Quando o agricultor mistura o trigo bom com o trigo ruim compromete toda a safra do trigo bom.



* PLACA

Homenagem a Galassini

Durante a palestra “Como Exercer sua Força Política”, direcionada a presidentes dos sindicatos, líderes e produtores rurais, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, homenageou o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini.

Meneguette reconheceu mais uma vez a amizade de Gallassini com o SENAR-PR. “e uma das demonstrações desta relação foi a cessão gratuita ao SENAR-PR de todo o conteúdo do programa de secagem de grãos da Coamo”.

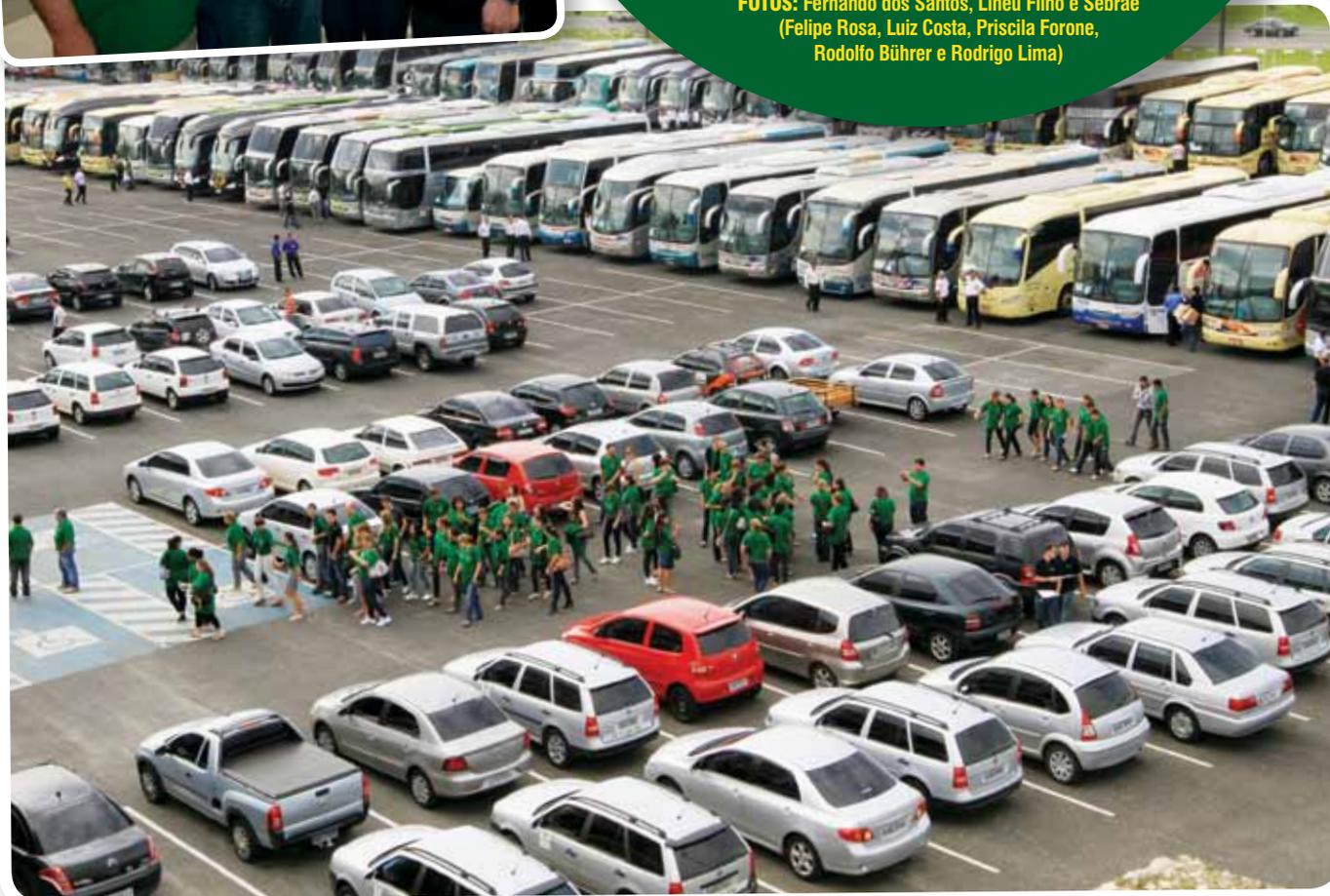
Gallassini declarou sua surpresa à homenagem, pois estava presente ao evento por motivos pessoais, para acompanhar a apresentação de sua filha, uma das vencedoras do Empreendedor Rural - 2010. “O SENAR-PR é um exemplo no Estado e no País”, disse ele. A parceria entre SENAR/Coamo foi marcada com a realização neste ano do milésimo curso e teve a participação de 10 mil participantes.





Cenas de um evento perfeito

FOTOS: Fernando dos Santos, Lineu Filho e Sebrae
(Felipe Rosa, Luiz Costa, Priscila Forone,
Rodolfo Bühner e Rodrigo Lima)



















EXPEDIENTE



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Kátia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico

Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Pra tudo dar certo

Fernando dos Santos

O trabalho anônimo de quem organiza e garante o sucesso dos eventos do Sistema FAEP



Mostrado na TV, causa surpresa o aparato elétrico-eletrônico dos grandes shows, como o recente de Paul McCartney, o ex-Beatle. O pessoal que mergulha no preparo de cenário e luzes à espera da ação dos grandes artistas, porém, permanecem anônimos, apesar das câmeras de TV e do público.

Em menor escala, mas exigindo um esforço concentrado, o sucesso dos eventos promovidos pelo Sistema FAEP depende de uma equipe liderada por Angelina Viel, que comanda o Departamento de Eventos.

É um trabalho que se inicia meses antes, como aconteceu com os 15 anos do Agrinho e agora com o Empreendedor Rural 2010.

Não é uma tarefa fácil trazer a Curitiba mais de 4.500 empreendedores, produtores e líderes sindicais rurais, coordenando transporte, hospedagem, aliada à infraestrutura de recepção e acomodação no Expotrade Pinhais, tradicional local do evento dos empreendedores.

O corpo de choque de Angelina é formado por Bianca Fernanda Levoratto, Gilmar Cordeiro dos Santos Filho, Ro-

sangela dos Santos Vigário e Virmond Richard de Lemos. Com eles, dezenas de funcionários do Sistema FAEP atuam para dar tudo certo. Afinal, foram quase 100 ônibus, várias vans, automóveis e a utilização de 52 hotéis em Curitiba e Região Metropolitana e uma penca de gente que cuidou do almoço bom e farto a todos no próprio evento. Segundo Angelina Viel, "embora os eventos, na maioria, se repitam todos os anos, cada um tem suas características. O importante é que a experiência da nossa gente é uma garantia do sucesso".



Em sentido horário: VIRMOND, BIANCA, ANGELINA, DENIZE, GILMAR e TUCA (ROSÂNGELA)



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____